

Saterés reclamam da falta de medicamentos

ANA CÉLIA OSSAME

O tuxaua-geral da tribo sateré-maué, José Miquiles, denunciou ontem a necessidade de medicamentos para atender aos índios em tratamento de saúde na Casa do Índio em Parintins (a 325 quilômetros de Manaus). Segundo Miquiles, por falta de pagamento da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) a farmácia que distribuía os remédios deixou de fazê-lo e agora os índios estão com dificuldades.

Ontem, coordenador da Funasa, Evandro Melo, disse desconhecer o problema, e afirmou que os índios estavam criando situações de conflito. "Eles ameaçaram a pessoa responsável pela Organização Não-Governamental (ONG) Ameríndia, contratada para gerenciar a saúde naquela

TUXAU DA TRIBO DIZ QUE ÍNDIOS PRECISAM DE AJUDA. JÁ A FUNASA AFIRMA DESCONHECER O PROBLEMA

sem todos os medicamentos necessários. "Isso pode complicar ainda mais o estado de saúde deles", acentuou, explicando que essa situação está deixando irritados os outros tuxauas saterés. "Estou preocupado porque as lideranças estão ficando revoltadas com a falta de medicamento", justificou.

Evandro Melo analisou que as

região indígena, e ela teve que se mudar para Maués", afirmou Melo.

José Miquiles assinalou que a situação dos índios em tratamento é praticamente impossível

brigas internas entre os saterés estão dificultando o processo de implantação do Distrito Sanitário em Parintins. "Fomos informados até da destituição de Miquiles da posição de tuxaua e não sabemos a quem nos dirigir para conversar", argumentou.

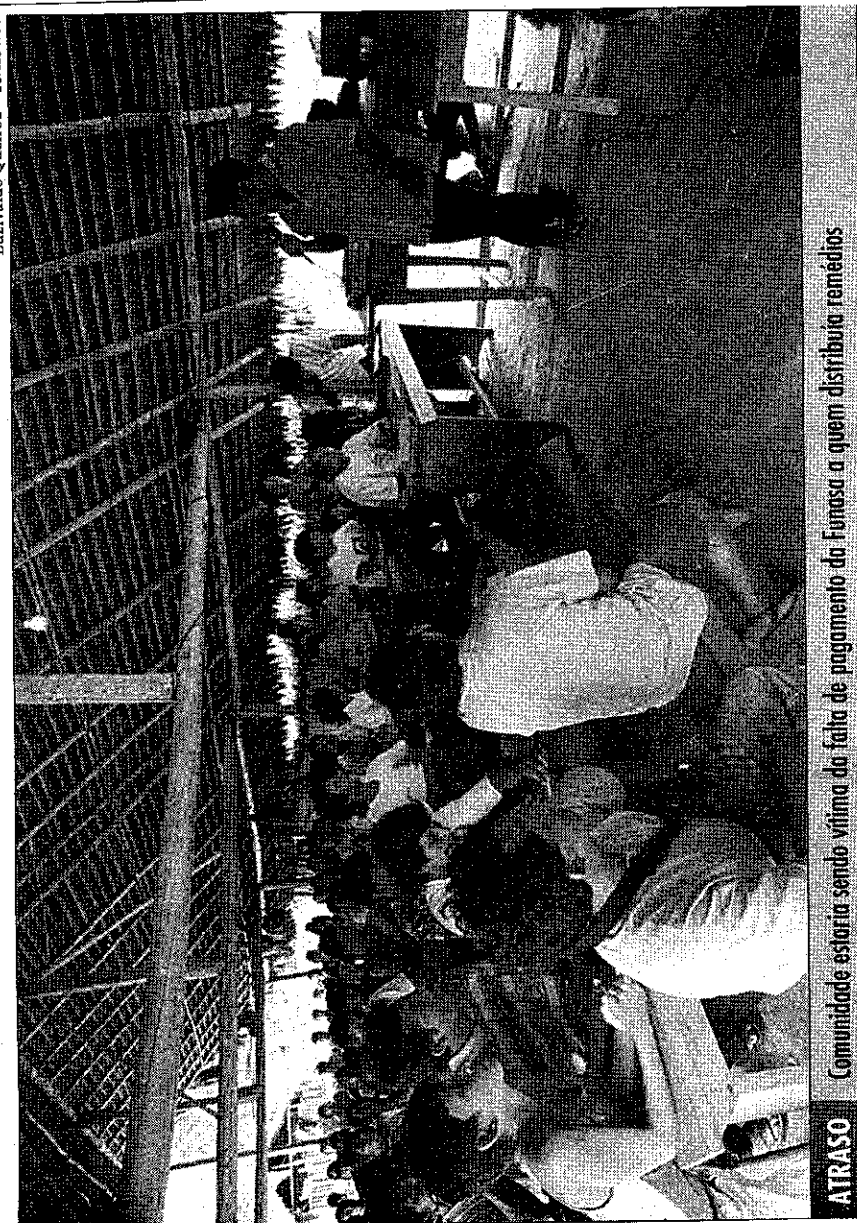
Evandro garantiu que as dificuldades existentes no Distrito Sanitário de Parintins é consequência da desorganização e disputas internas entre os índios, que teriam ameaçado de morte a responsável pela Ameríndia. "Ela mudou-se para Maués com medo deles". Em Maués, o telefone da Funasa, 542-1112, só dava sinal de ocupado ontem pela manhã e no início da tarde.

O coordenador da Funasa revelou que até o próximo dia 15 irá realizar uma reunião para tentar descobrir quem, de fato, pode falar pelos saterés para definir as formas de atendimento à saúde. Evandro explicou já ter iniciado processo de licitação para construção de uma nova casa para abrigar os índios, porque a atual está em precárias condições. "Mas precisamos saber a quem nos dirigir para conversar", advertiu.

Miquiles informou que, apesar de um grupo ter tentado tirá-lo do cargo de tuxaua-geral sateré, as lideranças o mantiveram na função e, por isso, é o interlocutor dos saterés. Ele tomou conhecimento da ameaça feita por um índio à pessoa responsável pela Ameríndia, mas disse ter conversado com ele, que informou que a intenção era apenas amedrontar e não cometer um crime.


O tuxaua assegurou que a Funasa precisar conhecer a real situação dos índios no rio Andirá e pediu providências para melhorar o atendimento médico oferecido a eles em Parintins.

Euzivaldo Queiroz - 16/nov/99



Comunidade estaria sendo vítima da falta de pagamento da Funasa a quem distribui remédios

ATRASSO

INSTITUTO	
	
SOCIOAMBIENTAL	
Documentação	
A crítica	
Fonte	
Data	4/1/2000 Pg C-4
Class.	291